

## TEMA: Medicina da família e comunidade

### População em situação de rua: perfil epidemiológico e assistência contínua

Caroline Rodrigues Marques<sup>1</sup>; Lara Cruvinel Fonseca<sup>1</sup>; Marilene Rivany Nunes<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicas do Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas;

<sup>2</sup>Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas.

E-mail para contato: carolinerodr@outlook.com

#### RESUMO

**Introdução:** A População em Situação de Rua (PSR) caracteriza um grupo heterogêneo de indivíduos que compartilham da ausência de moradia regular, de vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e da garantia de sua sobrevivência por meio de atividades produtivas nas ruas. (Brasil, 2009; CRP-MG, 2015) **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico da PSR residente no Município de Patos de Minas-MG, bem como a atenção contínua prestada à esse grupo. **Metodologia:** Estudo quantitativo, descritivo e transversal. Foi realizado um levantamento dos dados epidemiológicos da PSR do ano de 2019, Os dados são de acesso público e foram disponibilizados pelo CREAS do município. **Resultados:** Residem na cidade o total de 84 pessoas em situação de rua, sendo a maioria da categoria migrante. Dentre os migrantes a maior parte é do sexo masculino (86%); sendo a faixa etária predominante entre os 31 e 40 anos de idade (53%). Foi instituído no município o Programa Cidadão, para oferecer à esses indivíduos o acesso as atividades de promoção de saúde e prevenção de doenças. **Discussão:** Rodrigues (2009), identificou que o número de mulheres nas ruas é de duas para cada dez homens. Isso se deve por uma configuração da rua como um espaço masculino, que dá continuidade ao modelo patriarcal das famílias. As principais razões que levam os jovens à esse processo são diversas, evidenciando vínculos familiares frágeis. **Conclusão:** Apesar do município de Patos de Minas-MG contar com um grupo de PSR significativo, observa-se que políticas de saúde e políticas sociais são desenvolvidas para sanar suas problemáticas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pessoas em situação de rua. Política públicas. Saúde.

#### INTRODUÇÃO

O contexto histórico e político da população em situação de rua acompanha o desenvolvimento do capitalismo, o processo de urbanização acelerada, a internacionalização da economia, entre outros aspectos que constituem a nova ordem mundial, e que vêm produzindo significativa exclusão social (VIEIRA; NUNES, 2010). Atualmente, é notória a presença de indivíduos que fazem das ruas suas moradias e obtêm das ruas sua sobrevivência. Esse fenômeno foi intensificado na primeira metade

do século XX com o êxodo rural e com o processo migratório, impulsionado pelo crescimento industrial. O panorama atual indica, entretanto, que a maioria das pessoas em situação de rua são provenientes de áreas urbanas, sendo o deslocamento do campo para a cidade não mais uma realidade frequente. (BRASIL, 2009; CRP-MG, 2015). O termo “população em situação de rua” (PSR) traz consigo classificações heterogêneas. No Brasil, o termo firmado define mais a situação do sujeito em relação à rua, e não apenas como “ausência de casa”. Ferreira lembra ainda a definição do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, ao analisar a população em situação de rua de Belo Horizonte: “Grupo populacional heterogêneo constituído por pessoas que possuem em comum a garantia da sobrevivência por meio de atividades produtivas desenvolvidas nas ruas, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados, e a não referência de moradia regular” (FERREIRA, 2005). Na Pesquisa Nacional da População em Situação de Rua, realizada entre 2007 e 2008, em 71 cidades do Brasil, identificou-se 31.922 pessoas em situação de rua, traçando-se o perfil dessa comunidade. O grupo analisado era predominantemente do sexo masculino (82%); mais da metade (53%) possuía entre 25 e 44 anos; aproximadamente 69% se declararam afrodescendentes; 74% sabem ler e escrever; 70,9% exercem alguma atividade remunerada, como catador de material reciclável e flanelinha; 51,9% possuem algum familiar na cidade em que se encontram, mas 38,9% não mantêm contato com seus parentes; 95,5% não são vinculados a nenhum movimento social e 24,8% não possuem nenhum documento de identificação. Além disso, o presente estudo revelou que os principais motivos que levaram as pessoas a viver nas ruas são o uso abusivo de álcool e outras drogas (35,5%), o desemprego (29,8%) e os conflitos familiares (29,1%) (BRASIL, 2012). Dessa forma, nota-se que, atualmente a população de rua é uma problemática social, devendo o Estado tomar intervenções interferindo no processo de sobrevivência dos indivíduos nessa condição. Entre as recentes medidas desenvolvidas destaca-se a Política Nacional de Assistência Social - PNAS (2005), que incluiu a PSR no âmbito da proteção social especial e a Política Nacional para a População em Situação de Rua - PNPSR (2009), que representou a primeira iniciativa nacional de reconhecimento dos direitos desse grupo, historicamente, excluído, e as perspectivas anunciadas pelo Consultório na Rua (SILVA, 2012). Contudo, tais medidas ainda são recentes, necessitando mais investigações, além do que muitas dessas propostas ainda não foram efetivadas em algumas realidades locais. No contexto atual, a PSR ainda vivencia inúmeras situações de privação, violência, miséria, inutilidade social e constitui, portanto, um desafio para as políticas públicas sociais, de modo particular, as de saúde.

## **OBJETIVO**

Em função do aumento do número de pessoas em situação de rua e da recente estruturação das diretrizes, dos serviços e das ações direcionadas ao atendimento da saúde dessa população, o presente trabalho objetivou analisar o perfil epidemiológico da População em Situação de Rua residente no Município de Patos de Minas-MG, bem como a atenção contínua prestada à esse grupo por meio de políticas públicas.

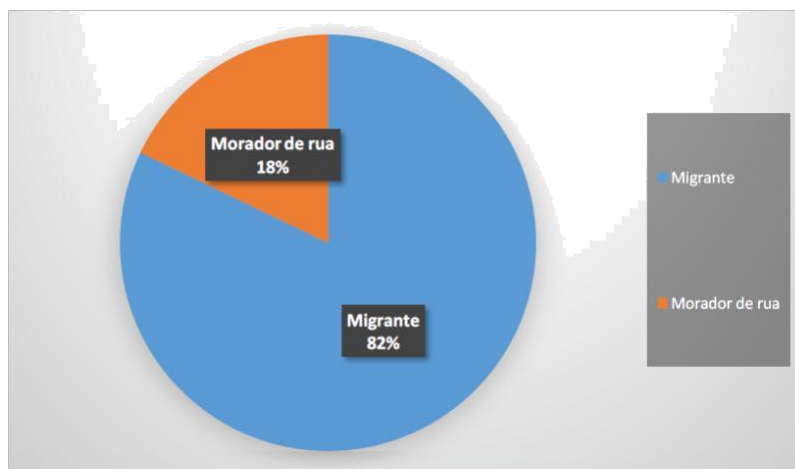
## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, do tipo transversal. Foi realizado um levantamento dos dados epidemiológicos da População em Situação de Rua do ano de 2019, no município de Patos de Minas-MG. Os dados são de acesso público e foram disponibilizados pelo Centro de Referência Especializado de Assistência Social do município. Foram coletados dados referentes a: sexo, faixa etária, escolaridade e condição laboral da população em situação de rua, bem como as políticas sociais e de saúde existentes no município para esses indivíduos. A coleta de dados omitiu qualquer característica que permitisse a identificação do grupo. Posteriormente, os dados foram alocados em uma tabela no Microsoft Excel, no qual se confeccionaram também gráficos. Em seguida, os dados foram analisados e discutidos pelos autores.

## **RESULTADOS**

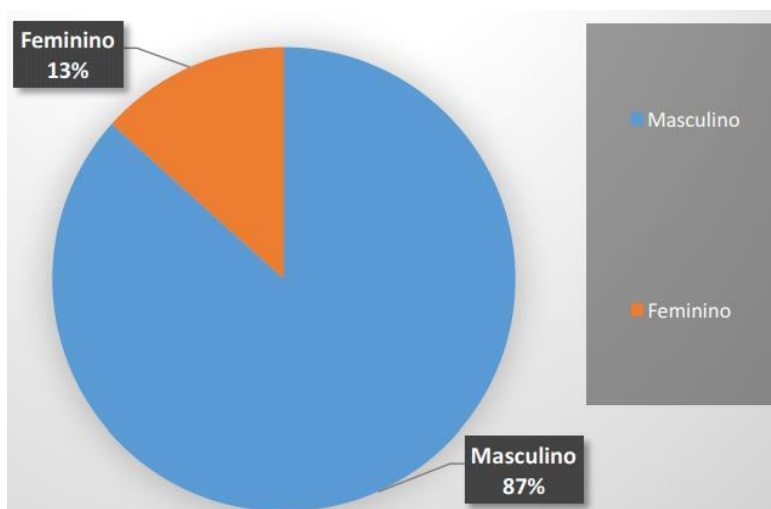
O presente estudo permitiu identificar que o Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) do Município de Patos de Minas-MG, caracteriza PSR presente em seu território, nas seguintes categorias: migrantes e andarilhos: composta por pessoas carentes, em trânsito em busca de fixação e trabalho; moradores de rua: pessoas que vivem nas ruas, com vínculo familiar rompido e/ou fragilizados, fazendo das ruas seus espaços de moradia, onde dormem, se alimentam e realizam todas as necessidades; catadores de material reciclável: possuem moradia, mas permanecem até altas horas ou até dormem nas ruas recolhendo materiais, terminada a tarefa, retornam para suas casas; pedintes: habitam os lugares mais frequentados, geralmente pedem esmolas durante o horário comercial e posteriormente retornam as suas casas e, por fim, os flanelinhas: possuem residência, mas têm na rua sua forma de trabalho. Atualmente o total de 84 PSR residem na cidade de Patos de Minas-MG, sendo a maioria desse grupo caracterizado na condição de Migrante (82%) (Gráfico 01). Em relação à categoria Moradores de Rua, a maioria é do sexo masculino (86%) (Gráfico 02); sendo a faixa etária predominante entre os 31 e 40 anos de idade (53%) (Gráfico 03).

**Gráfico 01:** Distribuição por categorias da PSR no município de Patos de Minas-MG



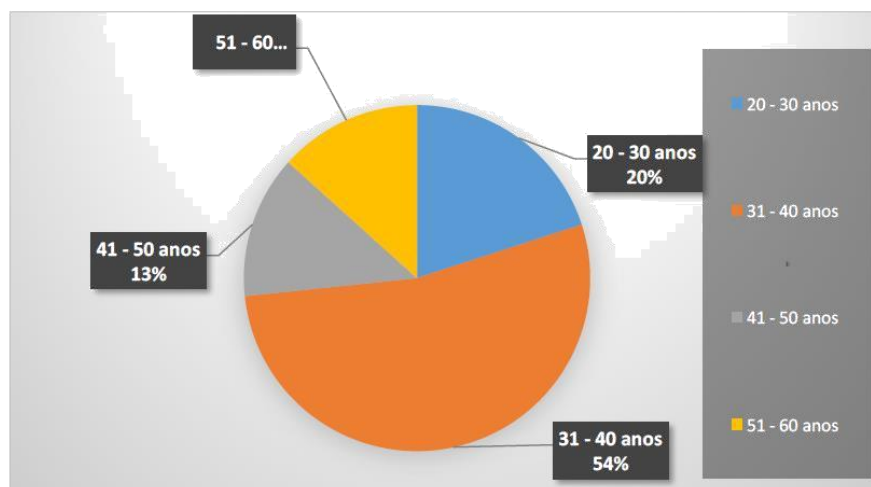
Fonte: CREAS, 2019

**Gráfico 02:** Distribuição por sexo dos indivíduos da categoria moradores de rua do município de Patos de Minas-MG



Fonte: CREAS, 2019

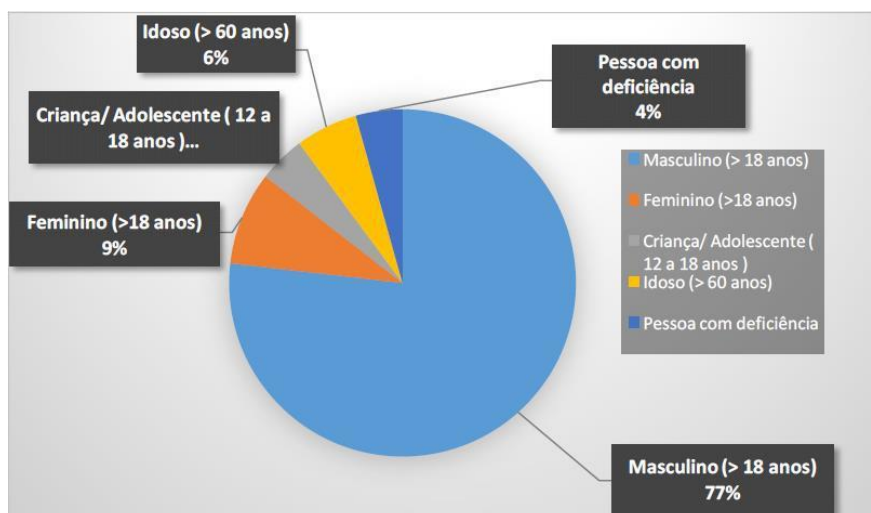
**Gráfico 03:** Faixa etária da categoria moradores de rua do município de Patos de Minas-MG.



Fonte: CREAS, 2019

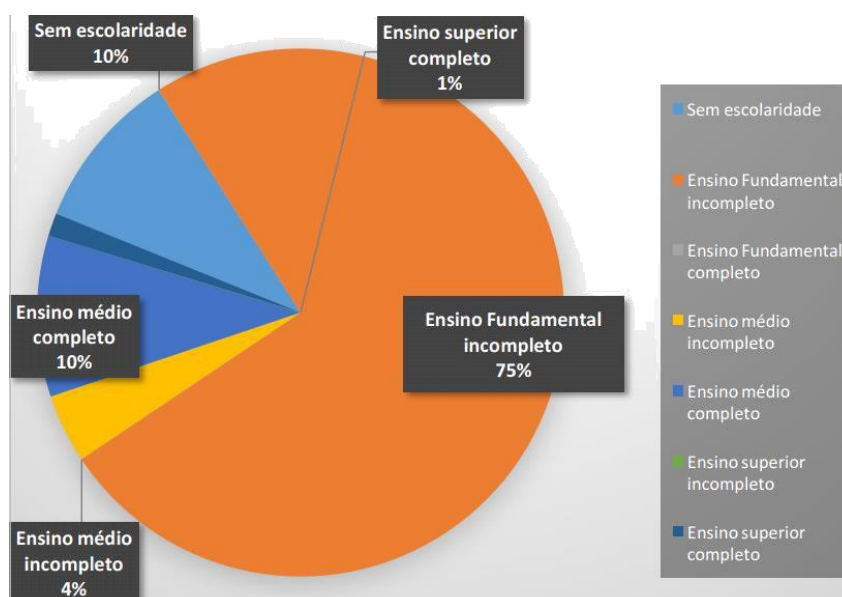
Em relação à categoria de moradores de rua migrantes e andarilhos, o CREAS atende atualmente o total de 69 pessoas. A maior parte desse grupo é composta por indivíduos do sexo masculino, maiores de 18 anos, evidenciando uma amostra jovem (Gráfico 04). Além disso, a maioria dos migrantes não concluíram os estudos, possuindo apenas o Ensino Fundamental incompleto (Gráfico 05). Dessa forma, infere-se que esse grupo, provavelmente, abandonaram a escola para buscar nas ruas uma forma de sobrevivência, visto que sua composição é de indivíduos jovens em idade escolar.

**Gráfico 04:** Faixa etária da População Migrante do município de Patos de Minas-MG



Fonte: CREAS, 2019.

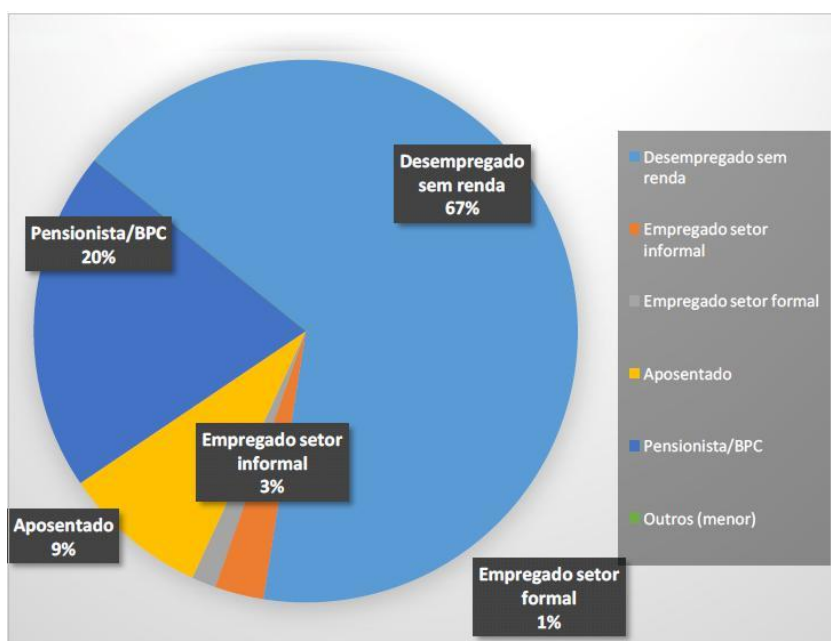
**Gráfico 05:** Escolaridade da População Migrante do município de Patos de Minas-MG



Fonte: CREAS, 2019.

Em relação a fonte de renda desses migrantes, % encontram-se atualmente desempregados e sem uma fonte de renda fixa (Gráfico 06).

**Gráfico 06:** Situação Laboral dos da população migrante no município de Patos de Minas-MG.



Fonte: CREAS, 2019.

Como setor de apoio às PSR o município de Patos de Minas-MG, conta atualmente, com o Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), que assumiu as ações políticas voltadas para

esse grupo. No ano de 2010, foi instituído no município o Programa Cidadão, com objetivo de garantir aos indivíduos de rua o acesso as atividades mínimas de promoção de saúde e prevenção de doenças. O programa prevalece até os dias atuais e conta com cinco Sub-Programas: Campanha: “Não Dê Esmolas: Dê Cidadania; Abrigo (Parceria do Município com Entidades): consiste em um local de acolhimento na cidade, onde é oferecido dormitório, alimentação e banho aos indivíduos migrantes e moradores de rua; Posto de Triagem na Rodoviária; Capacitação para Trabalho/Documentação e Saúde. Além disso, em 2011, foi criado ainda o Núcleo de Apoio ao Migrante situado no Terminal Rodoviário, contribuindo para a integração e fortalecimento dos vínculos sociais dos migrantes.

## DISCUSSÃO

Em relação ao fator sexo, observa-se que a cidade de Patos de Minas-MG reflete uma realidade brasileira em prevalência de homens como moradores de rua. Rodrigues (2009), durante suas pesquisas, identificou que o número de mulheres nas ruas é de duas para cada dez homens, fato que se comprova na análise destes dados. Esse contexto, se deve por uma configuração da rua como um espaço masculino, que dá continuidade ao modelo patriarcal das famílias. Além disso, Rosa e Brêtas (2015) apontam que principais motivadores para a ida de mulheres para as ruas estão a violência doméstica, dificuldade financeira e o rompimento com vínculos sociais. Contudo, nas ruas, essas mulheres também enfrentam a violência do tráfico, da repressão policial e estatal, da disputa por território e a violência de gênero, além das dificuldades em obter privacidade, dados também apontados por Alves (2013). Dessa forma, apesar das mulheres serem minorias nesse espaço, as problemáticas enfrentadas por esse gênero são de grande repercussão na sua qualidade de vida, sendo necessário portanto, políticas direcionadas às especificidades do gênero feminino. A predominância de jovens adultos Migrantes nas ruas pode ter como explicação certos determinantes analisados por Moura, Silva e Noto (2009): assim como para a população adulta em situação de rua, as razões que levam os jovens à esse processo são diversas, evidenciando vínculos familiares frágeis. Para as autoras, o uso abusivo de drogas está intrinsecamente ligado à vulnerabilidade do âmbito familiar e funciona como um propulsor para a ida às ruas. Além disso, Moura et al. (2009) e Matias (2013), identificaram a manifestação do sentimento de ambivalência e polarização dessa população em relação à rua. Afirmam que no primeiro momento a rua se configura como espaço de liberdade e independência, mas logo em seguida, surgem as dificuldades de sobrevivência básica, configurando-se como espaço de privações. Assim, mais do que a problemática de habitar as ruas, esse grupo, provavelmente, possuem uma rede social de apoio deficitária, bem como estão expostos a fatores

de riscos para a saúde, como álcool e drogas. O contexto da maioria da População em Situação de Rua Migrante/Andarilho no município ser composta por indivíduos desempregados traz como problemáticas a ausência de uma garantia fixa de renda e a falta de atribuição de legitimidade social e de pertencimento à cidade (Pimenta, 2019). Observa-se que são quase inexistentes oportunidades de trabalho formal devido ao preconceito e ausência de endereço fixo, mesmo que a pessoa tenha competência e qualificação requeridas (Alles, 2010; Oliveira, 2015). Tal fato se confirma na amostra da cidade de Patos de Minas-MG, levando esses indivíduos a se tornarem pedintes ou necessitarem de ajuda financeira por parte governamental. Carvalho (2015) afirma ainda, que as pessoas em situação de rua aceitam, na maioria das vezes, qualquer tipo de trabalho, pois se encontram em situação de vulnerabilidade e não conseguem exigir nenhuma garantia e/ou direito trabalhista. Dessa forma, é imprescindível a quebra de preconceito em relação à esse grupo, fomentando a geração de empregos para pessoas em situação de rua, a fim de reduzir suas vulnerabilidades sociais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se até então a PSR permanecia em uma situação de invisibilidade, atualmente o grupo vem ganhando um olhar relacionado não somente ao processo de saúde-doença característico, mas também na sua capacidade de construir um território nas ruas, de estar vivo e de resistir às dificuldades do cotidiano. Dessa forma, apesar do município de Patos de Minas-MG contar com um grupo de moradores de rua significativo, observa-se que políticas de saúde e políticas sociais são desenvolvidas para sanar as problemáticas da PSR, e garantir uma qualidade de vida mínima à esses indivíduos.

## REFERÊNCIAS

- ALLES, N. L. **Boca de rua**: representações sociais sobre população de rua em um jornal comunitário. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS, Brasil, 2010.
- ALVES, M. E. R. **Vidas privadas em espaços públicos**: uma análise da violência contra a mulher moradora de rua em Fortaleza (dissertação). Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil. 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Manual sobre o cuidado à saúde junto à população em situação de rua** / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
- \_\_\_\_\_. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Rua: Aprendendo a contar: **Pesquisa Nacional sobre População em Situação de Rua**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica Brasília, DF, 2009.



CARVALHO, G. M. **Análise psicodinâmica do trabalho da população de rua de Manaus**. Universidade Federal do Amazonas. Manaus, AM, Brasil, 2015.

COFFANI, A. **Juventude e consumo de álcool entre jovens de distintos grupos sociais** (dissertação). Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil, 2012.

Conselho Regional de Psicologia Minas Gerais – CRP-MG. (2015). **A Psicologia e a população em situação de rua: novas propostas, velhos desafios**. Belo Horizonte, MG: o autor.

FERREIRA, F. P. M. **População em situação de rua, vidas privadas em espaços públicos: o caso de Belo Horizonte**. Belo Horizonte, 2005.

MATIAS, H. J. D. Sedução e descaminho: narrativas e identidades de jovens em situação de rua. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 26(3), 543-551. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722013000300014>. Acesso em 20/09/2019.

MOURA, Y. G., Silva, E. A., & Noto, A. R. Redes sociais no contexto de uso de drogas entre crianças e adolescentes em situação de rua. **Psicologia em Pesquisa**, 3(1), 31-46. 2009.

RODRIGUES, P. G. **Gênero entre as ruas e a trama institucional: um estudo sobre a vivência de mulheres adolescentes em situação de vulnerabilidade social no centro de São Paulo** (dissertação). Universidade Estadual Paulista, Marília, SP, Brasil, 2009.

ROSA, A. S.; BRÊTAS, A. C. P. A violência na vida de mulheres em situação de rua na cidade de São Paulo, Brasil. **Interface (Botucatu)**, 19(53), 275-285. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622014.022>. 2015.

SILVA, J.A.M. **População em situação de rua: uma análise da implementação da política nacional de assistência social no âmbito do centro Pop – Natal/RN**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2012.

VIEIRA, A. B; Furini L. A.; Nunes, M; Libório, R. M. C. Exclusão social: a formação de um conceito. In: MELLAZZO, E. S.; GUIMARÃES, R. B. (orgs.). **Exclusão social em cidades brasileiras: um desafio para as políticas públicas**. São Paulo: Unesp; 2010. p. 33-58.